



# A Santa Sé

---

**PAPA BENTO XVI**

**ANGELUS**

*Domingo 29 de Janeiro de 2006*

*Queridos irmãos e irmãs*

Na *Encíclica* publicada na quarta-feira passada, evocando o primado da caridade na vida do cristão e da Igreja, desejei recordar como são testemunhas privilegiadas deste primado os Santos, que fizeram da sua existência, apesar das mais diversas tonalidades, um hino ao Deus Amor. A liturgia faz-nos celebrá-los todos os dias do ano. Penso, por exemplo, naqueles que nós comemoramos nestes dias: o apóstolo Paulo com os discípulos Timóteo e Tito, Santa Ângela Merici, São Tomás de Aquino e São João Bosco. Trata-se de Santos muito diferentes entre si: os primeiros pertencem aos primórdios da Igreja e são missionários da primeira evangelização; na Idade Média, Tomás de Aquino é o modelo do teólogo católico, que encontra em Cristo a suprema síntese da verdade e do amor; na Renascença, Ângela Merici propõe um caminho de santidade também para quem vive no âmbito laical; na época moderna Dom Bosco, inflamado pela caridade de Jesus Bom Pastor, cuida dos jovens mais necessitados e, para eles, torna-se pai e mestre. Na verdade, toda a história da Igreja é história de santidade, animada pelo único Amor que tem a sua fonte em Deus. Com efeito, somente a caridade sobrenatural, como a que brota sempre nova do Coração de Cristo, pode explicar o prodigioso florescimento, ao longo dos séculos, de Ordens, Institutos religiosos masculinos e femininos e de outras formas de vida consagrada. Na *Encíclica* citei, entre os Santos mais conhecidos pela sua caridade, João de Deus, Camilo de Lélis, Vicente de Paulo, Luísa de Marillac, José Cottolengo, Luís Orione e Teresa de Calcutá (cf. n. 40).

Esta plêiade de homens e mulheres, que o Espírito de Cristo plasmou, tornando-os modelos de dedicação evangélica, leva-nos a considerar a importância da vida consagrada como expressão e escola de caridade. O Concílio Vaticano II sublinhou como a imitação de Cristo na castidade, na pobreza e na obediência está totalmente orientada para a consecução da caridade perfeita (cf. Decreto *Perfectae caritatis*, 1). Precisamente para lançar luz sobre a importância e o valor da vida

consagrada, a Igreja celebra no próximo dia 2 de Fevereiro, festa da Apresentação do Senhor no Templo, o Dia da Vida Consagrada. À tarde, como João Paulo II gostava de fazer, presidirei na Basílica Vaticana à Santa Missa, para a qual estão convidados de modo especial os consagrados e as consagradas que vivem em Roma. Juntos, daremos graças a Deus pelo dom da vida consagrada e rezaremos a fim de que ela continue a ser no mundo um sinal eloquente do seu amor misericordioso.

Dirijamo-nos agora a Maria Santíssima, espelho de caridade. Com a sua ajuda materna possam os cristãos, e de maneira especial os consagrados, percorrer rápida e alegremente o caminho da santidade.

---

### **Depois do Angelus**

Hoje celebra-se o *Dia Mundial dos Doentes de Lepra*, iniciado há mais de cinquenta anos por Raoul Follereau e promovido pelas associações que se inspiram na sua obra humanitária. Desejo dirigir uma saudação especial a quantos sofrem por causa desta doença, e encorajo os missionários, os agentes que trabalham no campo da saúde e os voluntários comprometidos nesta fronteira de serviço ao homem. A lepra é sintoma de um mal mais grave e vasto, que é a miséria.

Por isso, nos passos dos meus Predecessores, renovo o apelo aos responsáveis das nações, a fim de que unam os seus esforços para superar os graves desequilíbrios que ainda penalizam uma boa parte da humanidade

© Copyright 2006 - Libreria Editrice Vaticana

---

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana